

AON

**SEGURO COMO
FERRAMENTA DE
MITIGAÇÃO DOS
IMPACTOS DE RISCOS
CLIMÁTICOS**

Isabel Solano

CEO de Resseguros da Aon no Brasil



A mudança climática e seus impactos em 2023

Perda
Econômica

\$380
bilhões

22% acima da média
registrada no século XXI



69%

Lacuna de proteção
global

\$66

Bilhões
eventos de perda
econômica (acima da
média de 42 e a maior
na história)

Perda
Segurada

\$118
bilhões

31% acima da média
registrada no século XXI



67%

Das perdas seguradas
globais foram
registradas nos EUA

\$37

Bilhões
eventos de perda
segurada (acima da
média de 14 e a
maior na história)



\$92B/\$5.7B

Econômicos/segurados dos
terremotos de Turquia e Síria.
Os mais custosos do ano

95.000 vidas

Maior número de fatalidades desde
2010. Principais causas: terremotos e
onda de calor



Terremoto

É o risco que gerou perdas
econômicas mais altas.
As tempestades convectivas foram
as mais prejudiciais para as
seguradoras

Nova Zelândia, Itália, Grécia, Eslovênia e Croácia

Registraram as maiores perdas relacionadas a clima no ano



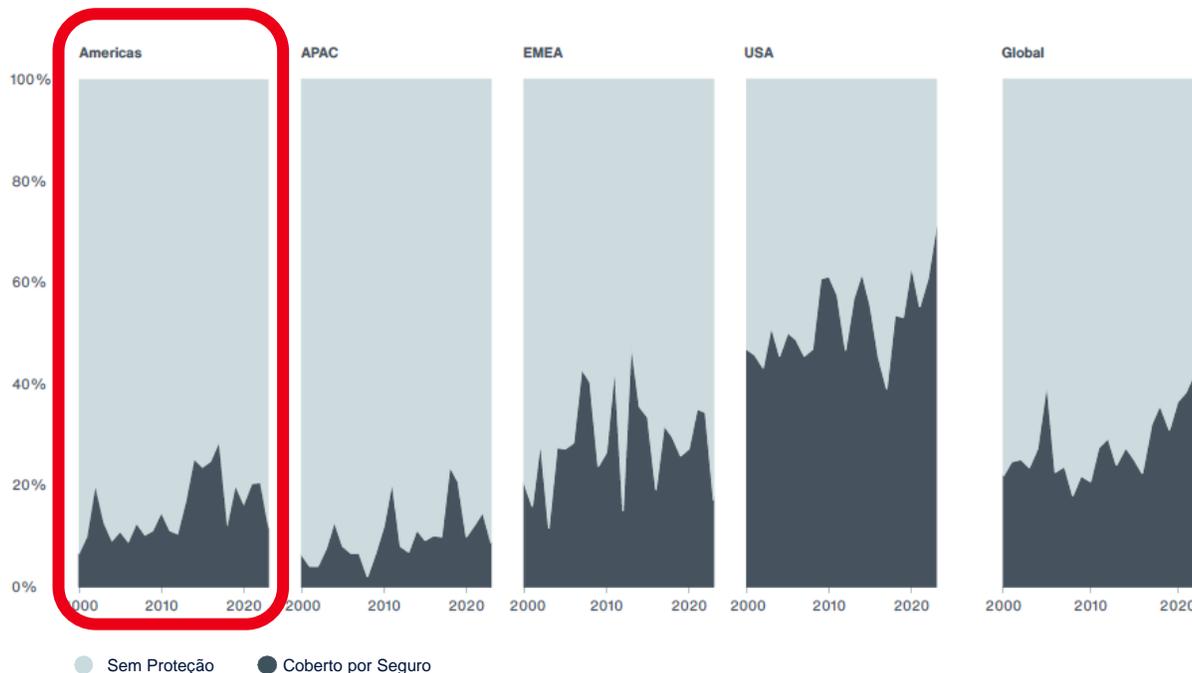
1,45°C (2,61°F)

Anomalia na temperatura em 2023, comparado com (1850-
1900), considerando-se o ano mais quente já registrado

24 países

Registraram recorde de temperatura

Lacuna de Proteção LATAM



Embora 2022 tenha registrado a menor lacuna de proteção já registrada, uma vez que ocorreram eventos importantes em mercados maduros, o montante das perdas resultantes de catástrofes cobertas pelas seguradoras em 2023 representou 31% das perdas econômicas totais e esteve próximo da média (28%). No entanto, diferenças regionais significativas permaneceram. Nos Estados Unidos, a maioria das perdas foram cobertas, como normalmente acontece, a maioria das perdas em outras regiões não foram seguradas. Foi o que aconteceu em EMEA, dados os terremotos na Turquia, Síria e Marrocos, bem como as inundações na Itália, Grécia e Líbia. Todos esses países têm uma adesão relativamente baixa ao seguro contra inundações.

Américas 2023 (Ex-U.S.)



Das perdas econômicas globais

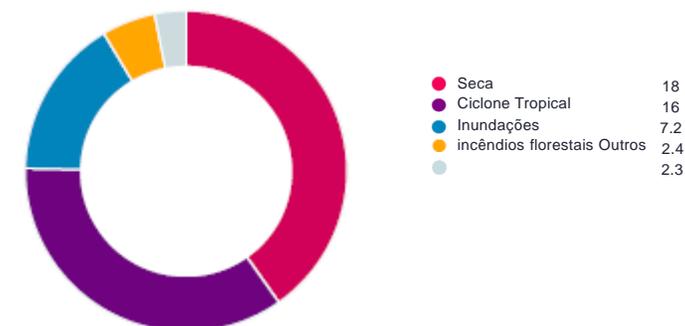


Das perdas seguradas globais

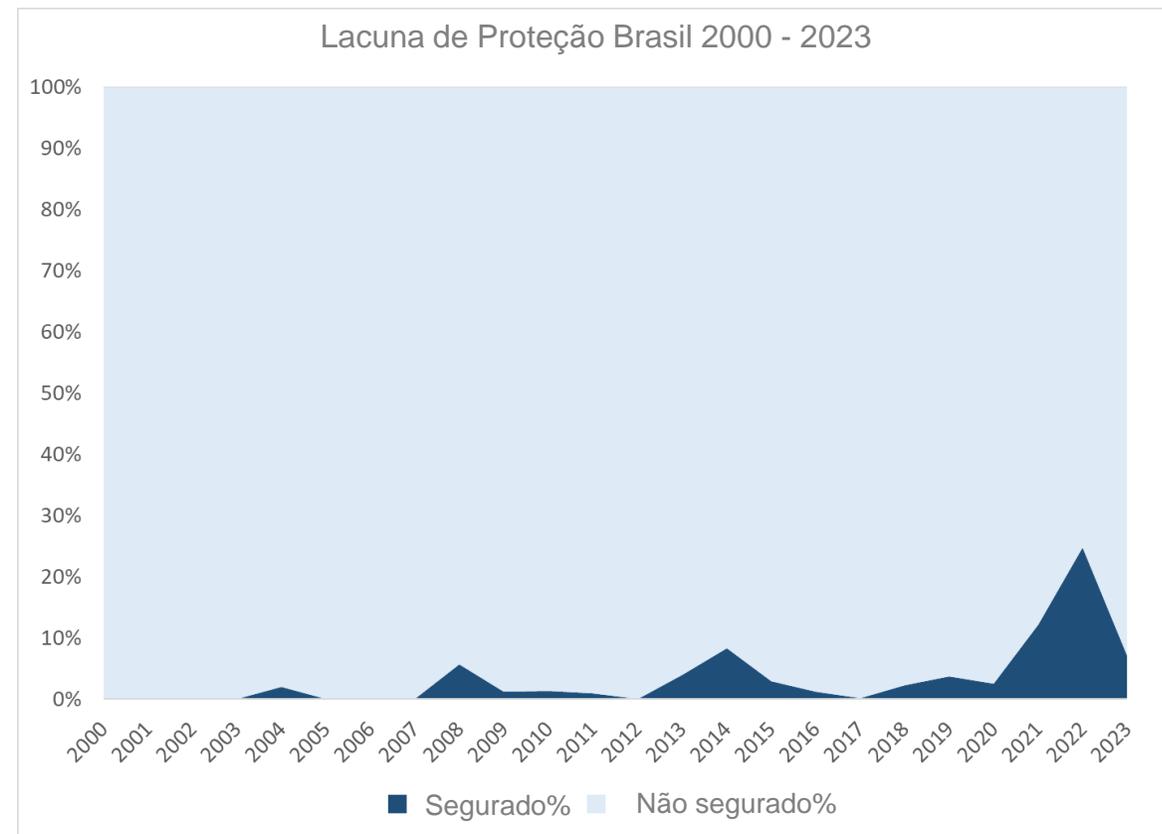
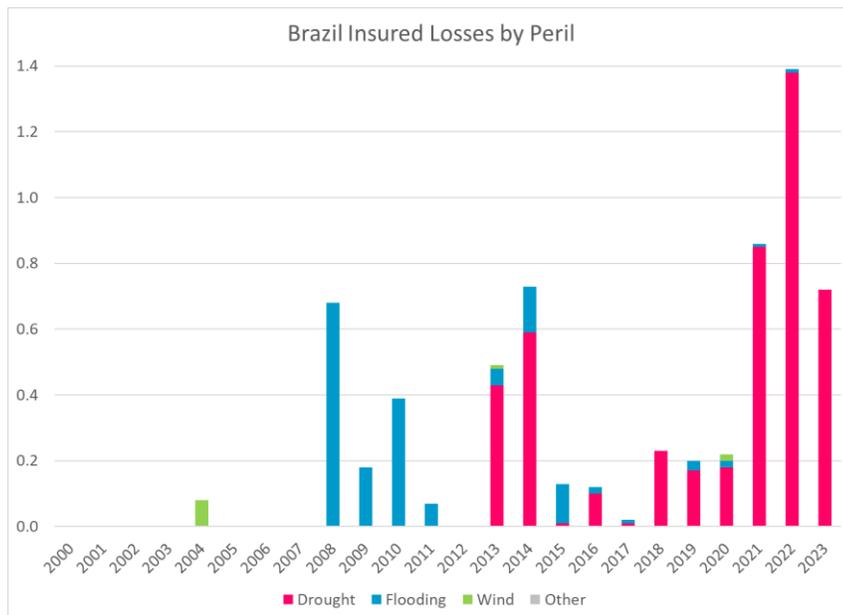
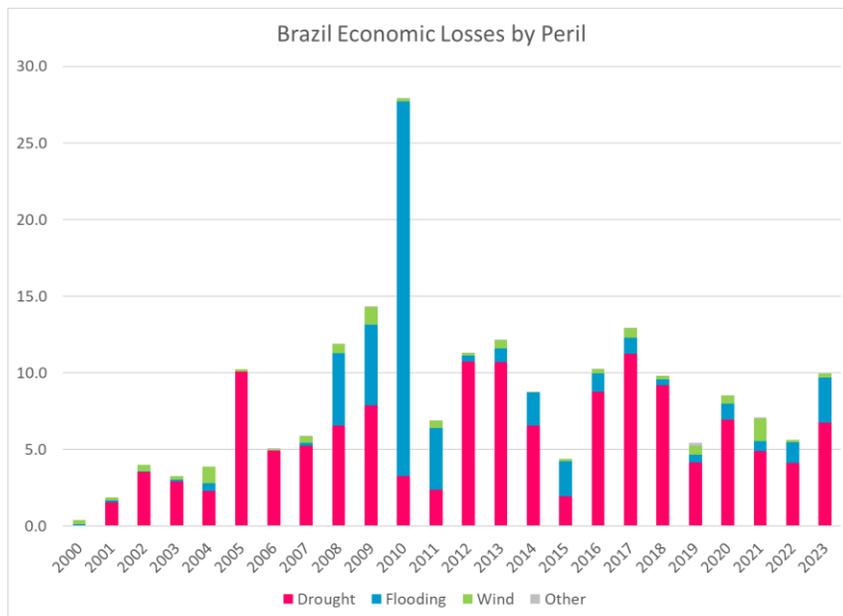


Das perdas cobertas por seguros

Perdas Econômicas (\$ bilhões)



Perdas por Catástrofe no Brasil



- A seca é o perigo que causou a maioria das perdas econômicas e seguradas no Brasil neste século (perto de 70%)
- As perdas por inundações também foram significativas, mas, especialmente nos últimos oito anos, não são cobertas por seguros.
- A disparidade de proteção, que era próxima dos 100% nos primeiros 10 anos do século, reduziu para cerca de 90% nos últimos cinco anos (era de 75% em 2022). Ainda assim, a diferença no Brasil é maior do que no resto das Américas.
- Assim como acontece global e regionalmente, há uma clara tendência crescente de perdas econômicas e seguradas no Brasil.

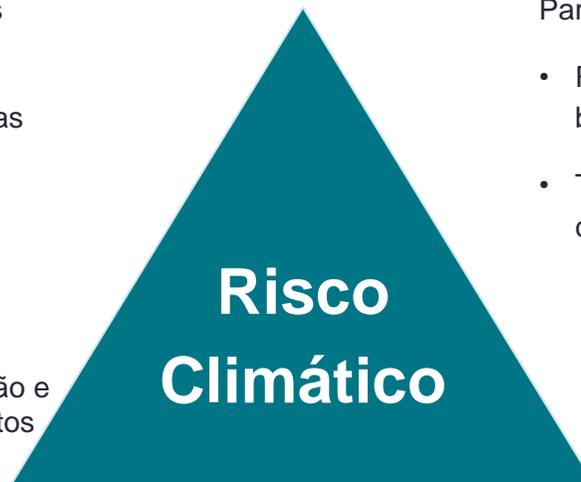
Risco Climático

Conscientização

O Brasil tem sido tradicionalmente considerado um território não-catastrófico.

Com o objetivo de ajudar a criar uma economia e uma sociedade mais resilientes, tanto o Governo quanto o setor privado podem contribuir:

- ✓ Privado: Precificar riscos, controlar acúmulos, promover boas praticas, uso de modelos, entre outros.
- ✓ Público:
 - ✓ Criar políticas para manter a população e as novas construções longe de zonas de alto risco.
 - ✓ Criar códigos de construção e assegurar a fiscalização e a implementação no referente a infraestruturas e certos setores industrias.
 - ✓ Criar politicas de obrigatoriedade de seguro



Transferência do Risco

- Criar mais incentivos (seguros obrigatórios).
- Aumentar os subsídios para aumentar a penetração dos seguros.
- Considerar o uso de programas de re/seguros alternativos para o Governo avaliar experiências como:
 - ✓ Produtos de resseguros alternativos, como o Pacific Alliance Cat Bond (Chile, Peru, Colômbia e México) ou o fundo de desastres FONDEN (México).
 - ✓ Programas Agrícolas com apoio do mercado ressegurador.

Quantificação do Risco Climático e Catastrófico

Para gerir melhor o risco climático e de catástrofes, é necessário primeiro quantificá-lo.

Para fazer isso, é importante:

- Reunir dados históricos de boa qualidade. Usar fontes do setor privado, bem como agências governamentais.
- Trabalhar com a indústria de seguros para criar e melhorar modelos climáticos e de catástrofes para o Brasil:
 - ✓ Existem mapas e modelos comerciais de inundações disponíveis, sendo necessário investir mais para refinar a resolução.
 - ✓ RMS lançou em parceria com Aon seu primeiro modelo de safra para o Brasil.
 - ✓ Painel Internacional sobre Mudanças Climáticas (IPCC) utiliza modelos climáticos globais para criar seus cenários.

Como a Aon ajuda os clientes a enfrentar as mudanças climáticas



1 Aumentando a resiliência contra riscos físicos

Os impactos das mudanças climáticas estão causando perturbações em grande escala a nível mundial

Como ajudamos nossos clientes

Fornecemos modelagem e análise de riscos climáticos físicos de última geração, além de coberturas para redução de riscos de desastres

Alguns casos e ferramentas Aon

Modelos catastróficos, climáticos, BAM da RMS, Climate Risk Monitor



2 Reduzindo custos & volatilidade nos balanços

As leis e regulamentações relacionadas a clima estão em rápida evolução, levando a novas fontes de incerteza e custos

Oferecemos acompanhamento a entidades públicas e privadas, fazendo gestão da volatilidade e reduzindo a lacuna de proteção

Federal Fonden, Bônus de Catástrofe de Aliança do Pacífico com o Banco Mundial.



3 Desbloqueando novas oportunidades de crescimento

A transição para uma economia de baixo carbono criará novas oportunidades de crescimento

Fornecemos soluções para desbloquear capital para desenvolvimento de novos produtos e tecnologia, incluindo redução de riscos de mercado.

Colaborações com Governo da Tailândia, Governo de um país EU para programas agrícolas. Potencialmente, com o Fundo de Estabilidade Rural ou Resseguro para o Fundo no Brasil



Os seguros existem para proteger aquilo que não podemos perder e, quando se trata de impactos climáticos, todos temos muito a proteger.

Obrigada

Isabel Solano,
CEO de Resseguros da Aon no Brasil

Isabel.solano@aon.com

AON

